



Sindfort/PE paralisa empresa por perseguições e descumprimento das leis trabalhistas em Pernambuco



Trabalhadores relatam constantes ameaças de demissões e proibição de se filiarem ao Sindicato

Os vigilantes da TB Forte cruzaram os braços hoje (14/03) e manifestaram em frente à empresa, em Recife, cobrando respeito, o cumprimento dos seus direitos e contra as constantes perseguições sofridas. Segundo o Sindfort/PE, que está organizando o

movimento, as atividades do carro-forte da empresa foram suspensas das 6h até às 9h.

A denúncia dos trabalhadores é pela perseguição da empresa, ameaças de demissões, descumprimento da CLT e da Constituição.

“Por exemplo, existem três câmeras dentro do carro-forte e duas no lado

de fora, servindo para os procedimentos de segurança. Mas são usadas para fiscalizar os vigilantes e fazê-los de robôs: se eles sorriem, ou brincam com alguém, a empresa já liga perguntando por que estão rindo e repreendem o trabalhador”, explica Cláudio Mendonça, Presidente do Sindforte/PE, uma das práticas compreendidas como assédio moral.

Conhecido como terror psicológico, no quadro de assédio moral também se enquadra as ameaças constantes de demissões caso os vigilantes não se submetam a carga horária excessiva. “Assédio moral é toda e qualquer conduta abusiva que, intencional e frequentemente, fira a dignidade e a integridade física ou psíquica de uma pessoa, ameaçando seu emprego ou degradando o clima de trabalho”, define o Ministério do Trabalho e Emprego.

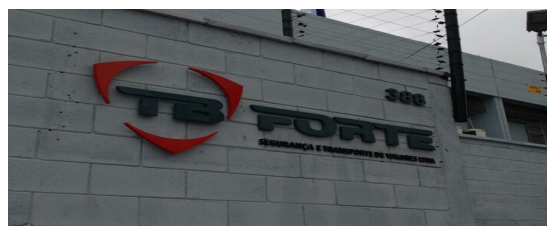
A empresa vem afrontando também a CLT que determina o limite máximo de duas horas extras: os vigilantes chegam a trabalhar 15 dias seguidos e quando pedem uma folga, são ameaçados. “Se não tiver se sentindo bem, pede para sair”, é uma das frases constantes.

Como se não bastasse, a empresa também proíbe a liberdade de associação sindical dos vigilantes, assegurada pela Constituição, ameaçando os trabalhadores que se unirem ao Sindforte/PE.

Após a paralisação que afetou o horário de pico da empresa, duas reuniões estão marcadas para o dia 28 de março, às 6h com os trabalhadores e às 10h30 com o RH na sede da empresa.



A CONTRASP – Confederação Nacional dos Trabalhadores de Segurança Privada repudia as ações da empresa e ressalta o seu apoio ao que for necessário contra o assédio moral e descumprimento dos direitos dos vigilantes. Infelizmente casos como este se repetem em todo o Brasil, e para combater o problema é fundamental que o vigilante denuncie ao Sindicato as práticas abusivas.



Explosão em ataque a carro-forte fere vigilante no RS

No mesmo dia, carro-forte fica destruído em São Paulo. Nos dois sinistros, bandidos estavam armados com fuzil

Nesta segunda-feira (13/03), um grupo fortemente armado atacou um carro-forte da Brinks na BR116 próximo a Vacária, na Serra Gaúcha. Eles bloquearam a rodovia e, armados com fuzil, rederam os vigilantes. Para explodir o cofre, usaram explosivos e um vigilante teve ferimentos no rosto devido aos estilhaços.

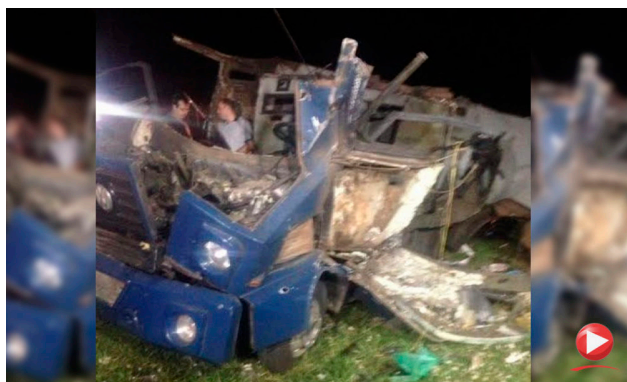
Já em São Paulo, no município de Barrinha (SP), mais um sinistro. No mesmo dia, cerca de dez criminosos explodiram um carro-forte da Protege na Rodovia Carlos Tonani. Na ação, o grupo chegou atirando de fuzil contra o veículo. Após renderem os vigilantes, explodiram o carro-forte que ficou destruído.

Para defender a sua vida e a de todos os envolvidos, é necessário que os vigilantes portem equipamentos eficazes para a segurança. Com isso, a CONTRASP



Ataque a carro-forte no RS

– Confederação Nacional dos Trabalhadores de Segurança Privada está atuando, entre outras iniciativas, para emplacar o PLS 16/2017, que permite armamentos de calibres maiores aos vigilantes patrimoniais e de carro-forte.



Carro-forte fica destruído em São Paulo

ELES JÁ ESTÃO ARMADOS. **ATÉ QUANDO ESTAREMOS NA MIRA?**

EU APOIO O PLS 16/2017

PONTO 40 E 380 PARA NOSSA SEGURANÇA!

Campanha nacional pela troca de armamento para vigilantes de carro-forte, escolta armada e patrimonial.

CONTRASP